

# Orientação

## ao

# Centro Espírita

*Federação Espírita do Estado de Sergipe*  
**CONSELHO DELIBERATIVO**

*José Torres da Rocha*  
*presidente*

1. A Adequação do Centro Espírita.....	3
2. Reunião de Estudo Sistematizado da Doutrina .....	5
3. Reunião de Estudo Doutrinário .....	7
4. Reunião de Divulgação Doutrinária .....	8
5. Reunião de Assistência Espiritual .....	10
6. Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade .....	14
7. Reunião de Desobsessão .....	17
8. Evangelização da Infância .....	20
9. Reunião de Estudo Doutrinário e Atividades da Mocidade ou Juventude Espírita.....	22
10. Serviço Assistencial Espírita .....	24
11. Divulgação e Comunicação .....	26
12. Culto do Evangelho no Lar .....	30
13. Atividades de Unificação do Movimento Espírita .....	32
14. Reunião de Trabalhadores do Centro Espírita .....	34
15. Reunião Comemorativa .....	35
16. Recomendações Gerais .....	37
17. Bibliografia .....	40

# **A Adequação do Centro Espírita**

## **para o Melhor Atendimento de suas Finalidades**

### **CONSIDERANDO**

a. Que o Espiritismo é o Consolador prometido, que veio no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, "restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido", trazendo, assim, à Humanidade as bases reais de sua espiritualização;

b. Que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam, e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;

c. Que os Centros e demais entidades espíritas - neste Documento denominado "Centro Espírita" -, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo;

d. Que, para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

e. Que o Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;

f. Que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidade de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;

g. Que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;

h. Que o Centro Espírita, como um recanto de paz construtiva que deve ser, precisa manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".

i. Que o Centro espírita deva caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos;

j. Que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais;

k. Considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, permutar experiências visando ao aprimoramento das próprias atividades e a promover realizações em comum.

RESOLVE, por unanimidade, RECOMENDAR que os Centros Espíritas observem no seu funcionamento as seguintes diretrizes:

## **a) ORIENTAÇÃO**

Reconhecer que a vivência do Evangelho de Jesus - Cristo é o objetivo a ser atingido pela Humanidade.

## **b) ATIVIDADES BÁSICAS**

1. Promover, com visitas ao aprimoramento íntimo de seus freqüentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:

i. Da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto - científico filosófico e religioso-, consubstanciada na Codificação Kardequiana;

ii. Do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita;

2. Promover a evangelização da criança, à luz da doutrina Espírita;

3. Incentivar e orientar o jovem para o estudo e a prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração nas tarefas do Centro Espírita;

4. Promover a divulgação da Doutrina Espírita, também através do livro;

5. Promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;

6. Realizar atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela Doutrina Espírita, inclusive mediúnicas privativas de desobsessão;

7. Manter um trabalho de atendimento fraterno, através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam o Centro Espírita;

8. Promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e proporcionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização;

9. Incentivar e orientar a instituição do Culto do Evangelho no Lar.

## **c) ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS**

1. Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, compatíveis com a maior ou menor complexidade de cada Centro e estruturadas de modo a atender às finalidades do Movimento Espírita;
2. Estabelecer metas para o Centro Espírita em suas diversas áreas de atividades, planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;
3. Facilitar a efetiva participação dos freqüentadores nas atividades do Centro Espírita;
4. Estimular o processo de trabalho em equipe;
5. Dotar o Centro Espírita de locais e ambientes adequados, de modo a atender, em primeiro lugar, às atividades prioritárias;
6. Zelar para que as atividades exercidas em função do Movimento Espírita sejam gratuitas, vedada qualquer espécie de remuneração;
7. Não envolver o Centro Espírita em quaisquer atividades incompatíveis com a Doutrina Espírita;
8. Aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios, de qualquer natureza e procedência, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter espírita da Instituição ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízo das finalidades doutrinárias, preservando assim, a total independência administrativa da Entidade.

#### **d) ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO**

1. Promover a difusão do livro espírita;
2. Utilizar os meios de comunicação-inclusive jornais, revistas, boletins informativos e volantes de mensagens, rádio e televisão-, na difusão da Doutrina Espírita e do Evangelho, de maneira condizente com os seus princípios;
3. Incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo.

#### **e) ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO**

1. Participar efetivamente do movimento de unificação;
2. Conjuguar esforços e somar experiências com as demais Instituições Espíritas de uma mesma localidade ou região de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realização.

# **I - Reunião de Estudo Sistematizado da Doutrina**

Essa reunião é privativa de grupos, objetivando o estudo metódico e contínuo da Doutrina Espírita, com programação previamente elaborada, com base na Codificação.

Allan Kardec asseverou em "O Livro dos Espíritos"- Introdução, VIII- "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá (...)"- e preconiza em "Obras Póstumas"- PROJETO 1868 - "Um curso regular de Espiritismo professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns (...)"

Essa reunião obedece ao seguinte esquema:

## **1 - INTEGRANTES DA REUNIÃO**

- a. Dirigente;
- b. Um ou dois auxiliares;
- c. Cerca de 20 participantes.

## **2 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL**

Recomenda-se a leitura de página espírita. ( 5 min.)

## **3 - PRECE INICIAL**

A prece inicial obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente de reunião ou por quem esse indicar.

## **4 - ESTUDO DOUTRINÁRIO**

Consiste no estudo das obras básicas da Doutrina Espírita, em especial de "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e o "Evangelho segundo o Espiritismo", obedecendo ao programa previamente estabelecido. (60 min.)

## **5 - PRECE FINAL**

A prece final obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar.

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 30 minutos.

## **6 - RECOMENDAÇÕES**

a. Dessa reunião deve participar não só os freqüentadores interessados em conhecer o Espiritismo, mas, principalmente, os trabalhadores do Centro Espírita;

b. O(s) grupo (os) deve(m), de preferência, ser constituído(s) de aproximadamente 20 membros, para permitir maior participação e aproveitamento no estudo;

c. Técnicas de trabalho em grupo, tão comumente empregadas no ensino moderno, com o devido critério, poderão ser usadas nessa reunião;

d. A participação de todos os integrantes da reunião, através do diálogo informal, da leitura e da pesquisa dos assuntos em estudo, deve ser estimulada, evitando-se que essa reunião tome características de simples explanação doutrinária;

e. Para essa reunião deve ser elaborado um programa mensal, trimestral ou anual;

f. Tendo-se em vista os objetivos dessa reunião, deve-se evitar a manifestação de Espíritos e a comunicação de enfermos desencarnados.

Aplicam-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **II - Reunião de Estudo Doutrinário**

Essa reunião pública objetiva o estudo organizado e permanente da Doutrina Espírita, baseado na Codificação Kardequiana, com programação previamente elaborada.

Vista a levar seus freqüentadores a empreender a reforma íntima, atentando-se para o esclarecimento de Allan Kardec quando afirma no item 4 do cap. XVII de "O Evangelho segundo o Espiritismo": "(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más (...)"

### **1 - COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DA REUNIÃO**

a. Dirigente da reunião;

b. dois expositores escalados com antecedência, pertencentes ou não aos quadros do Centro. Os expositores convidados deveram ser conhecidos dos dirigentes da Instituição.

### **2 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL**

(Tempo aproximado em minutos)

Recomenda-se a leitura de página doutrinária espírita (5)

### **3 - PRECE INICIAL**

A prece inicial obedecerá à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar. (2)

### **4 - ESTUDO DOUTRINÁRIO**

a) Leitura e explanação de perguntas e respectivas respostas ou de trechos, previamente programados de (25 a 30)

"O Livro dos Espíritos", por um dos expositores;

b) Leitura e explanação de um trecho previamente programado de "O Evangelho segundo Espiritismo", (25 a 30) pelo outro expositor.

### **5 - PRECE FINAL**

A prece final obedecerá à condição e a simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou (2) por quem este indicar.

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 30 minutos.

### **6 - RECOMENDAÇÕES**

A direção do Centro Espírita deverá elaborar um programa mensal, trimestral ou anual, para o Estudo Doutrinário. Os expositores escalados deverão receber o tema com antecedência, possibilitando seu estudo.

Aplica-se a este capítulo as "Recomendações Gerais" a ela referentes.

## **III - Reunião de Divulgação Doutrinária**

Essa reunião pública é destinada a palestras ou conferências, para a divulgação do Espiritismo, no seu tríplice aspecto.

Essas exposições podem ser proferidas por integrantes do Centro, ou, se possível, por expositores de outra Instituição Espírita, visando, neste caso, ao intercâmbio e à troca de experiência, podendo adaptar-se ao seguinte esquema:

# 1- COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DA REUNIÃO

- a. Dirigente da reunião
- b. Expositor ou conferencista.

## 2 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL TEMPO APROXIMADO EM MINUTOS

Recomenda-se a leitura de página doutrinária espírita (5)

## 3 - PRECE INICIAL

A prece inicial obedecerá à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar. (2)

## 4 - PALESTRA OU CONFERÊNCIA DOUTRINÁRIA

O tema, previamente escolhido, deverá ser sempre baseado nas obras da Codificação da Doutrina Espírita. (60)

## 5 - PRECE FINAL

A prece final obedecerá à condição e a simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar.(02)

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 15 minutos, a não ser que o dirigente da reunião permita a formulação de perguntas ao expositor sobre o tema apresentado, antes da prece de encerramento, caso em que poderá haver uma prorrogação de até 15 minutos.

## 6 - RECOMENDAÇÕES

a. "Oferecer a tribuna doutrinária apenas pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas" (CE);

b. manter, se possível, no recinto destinado às palestras ou conferências, um quadro-de-giz ou similar, para uso dos expositores, ou outros recursos para emprego da técnica audiovisual;

c. é dever do dirigente dos trabalhos, caso o expositor faça afirmações contrárias aos princípios da Doutrina Espírita, esclarecer devidamente o assunto com fundamento da própria Doutrina Espírita

d. "evitar aplausos a manifestações outras, as quais, apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários. O silêncio favorece a ordem" (CE);

e. recomenda-se ao dirigente e ao expositor a leitura do livro "Conduta Espírita", de André Luiz, capítulos "Do dirigente de reuniões doutrinárias" e "Na tribuna".

## **IV - Reunião de Assistência Espiritual**

Essa reunião é pública e destina-se à explanação evangélica à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo.

A reunião se divide em três partes:

1. Explanação do Evangelho, visando à reforma moral de seus freqüentadores;
2. aplicação de passes e fluidificação de água, objetivando a mobilização de recursos terapêuticos do plano espiritual às pessoas carentes deste auxílio; e
3. atendimento fraterno através do diálogo, objetivando atender às pessoas que procuram o Centro Espírita em busca de orientação e amparo.

### **1- EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA**

O desenvolvimento desse trabalho poderá ser realizado da seguinte forma:

- a. Composição de mesa Diretora da Reunião
- a.1 - Dirigente da reunião
- a.2 - expositor escalado com antecedência para a exposição de texto evangélico
- b. Preparação do Ambiente Espiritual tempo aproximado em minutos recomenda-se a leitura de página doutrinária espírita. (5)
- c. Prece inicial  
A prece inicial obedecerá a concisão e a simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar (2)
- d. Explanação do Evangelho  
Consiste na leitura e comentário, pelo expositor, de trecho previamente programado de "O Evangelho segundo o Espiritismo".(20 a 25)
- e. Prece Final  
A prece final obedecerá a concisão e a simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar .(2)

### **2 - APLICAÇÃO DE PASSES**

Após a explanação do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita e atendendo à recomendação de Jesus "se impuserem as mãos sobre os enfermos eles ficarão curados", o passe será aplicado às pessoas que o desejarem, de acordo com o seguinte esquema:

- a. O dirigente da reunião permitirá a saída do recinto, em silêncio, dos que não sentirem necessidade de receber o passe;
- b. para o início da atividade do passe, o dirigente, juntamente com os médiuns passistas, fará uma rogativa ao Plano Espiritual, oportunidade em que rogará, também, a fluidificação da água destinada aos necessitados;
- c. a seguir, o passe será aplicado, individualmente, de preferência em recinto próprio para essa tarefa;
- d. o passe deverá ser transmitido com simplicidade, evitando-se a gesticulação exagerada, a respiração ofegante, o bocejo continuado e o toque direto no paciente;
- e. prece final, proferida pelo dirigente ou por um dos médiuns da equipe, em agradecimento aos benefícios recebidos.

### **3 - ATENDIMENTO FRATERO ATRAVÉS DO DIÁLOGO**

A casa Espírita é freqüentemente procurada por pessoas desejosas de obter ajuda para a solução dos problemas com que se debatem. Buscam o Templo Espírita, muitas delas, após esgotados os outros recursos e, por isso, precisam ser ouvidas com atenção, a fim de se fundamentar uma adequada orientação.

Para esse tipo de atendimento, é aconselhável constituir equipes de trabalhadores, cujo número de componentes poderá variar para mais ou para menos, em função do número de pessoas que buscam o Centro Espírita.

Os componentes das equipes deverão receber treinamento prévio, visando a:

- a. Familiarização com as atividades a serem desempenhadas;
- b. uniformidade de atendimento;
- c. conhecimento das normas do Centro Espírita;
- d. desenvolvimento do trabalho de acordo com a orientação da Doutrina Espírita e as normas do Centro Espírita;
- e. aprimoramento e conhecimento do mecanismo do passe;
- f. conscientização do trabalho a ser realizado;
- g. conscientização da necessidade de preparação da equipe, através da prece e leitura de um texto evangélico, antes do início dos trabalhos do dia.

O atendimento fraterno através do diálogo consiste em:

- a. Receber fraternalmente a pessoa que busca o Centro Espírita e proporcionar-lhe oportunidade de expor livremente, em caráter privativo, suas dificuldades;

b. dar-lhe após isso, as orientações e transmitir-lhe os estímulos de que estejam precisando, podendo até, conforme o caso, oferecer-lhe ligeiras noções doutrinárias, para a compreensão de seus problemas.

Este atendimento deve ser realizado antes da Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita. Se necessário, e havendo condições, poderá ser realizado também durante o trabalho de passe, em recinto separado. Convém destacar que o atendimento fraterno não deve ser obrigatório a todas às pessoas que pretendam ouvir a explicação do Evangelho e receber o passe. Este atendimento só será dado às pessoas que assim o desejarem.

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **4 - RECOMENDAÇÕES**

a) Quanto a Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita:

1. Indispensável se faz a lembrança ao dirigente de que deverá ser portador de razoável conhecimento doutrinário e de conduta moral-evangélica segura, para que possa inspirar confiança e respeito aos freqüentadores;

2. cordial e atencioso no trato com os assistentes e colaboradores do trabalho, o dirigente deve buscar na humilde e no altruísmo as virtudes que o auxiliem a vencer a vaidade e o personalismo, lembrando-se de que sua tarefa é de igual importância à dos demais trabalhadores do Centro;

3. ao dirigente cabe:

i. Pedir silêncio e recolhimento a todos os assistentes antes do início da reunião e após ela, para a realização da Segunda parte dos trabalhos;

ii. Observar a pontualidade para o início da sessão;

iii. Cuidar para que o expositor escalado receba o programa mensal, trimestral ou anual, elaborado pela direção do Centro, ou o tema a ser exposto, com a necessária antecedência;

iv. "interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupo, situando-os em regime de separação para o socorro previsto"(CE);

4. os expositores serão regulamente escalados, lembrando-se de que os predicados de seleção devem ser o necessário conhecimento doutrinário e a capacidade de comunicação, sem exigência, no entanto, do Dom da oratória;

5. vale a lembrança da leitura prévia do trecho escolhido para o encontro e sua conseqüente meditação, assim como possíveis anotações que auxiliem o expositor em sua explicação.

b) Quanto as pessoas:

1. Deve-se evitar a manifestação de Espíritos, durante o passe;

2. os médiuns passistas não deverão atender a pedidos de orientação ou consultas formuladas pelos enfermos, na hora prevista para a aplicação dos passes;

3. o dirigente deve:

i. Pedir silêncio e recolhimento a todos os assistentes antes do início da reunião e durante a aplicação dos passes;

ii. Receber os recipientes com água para ser fluidificada antes do início da reunião e coloca-los em lugar apropriado;

iii. Admitir na equipe de médiuns passistas apenas os que já tiverem algum conhecimento doutrinário e estiverem espiritualmente preparados para a tarefa;

iv. Incentivar os médiuns passistas a participarem das reuniões de estudo promovidas pelo Centro Espírita, principalmente da Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade;

v. Incentivar os médiuns passistas e demais colaboradores a participarem das Reuniões de Estudo Sistematizado da Doutrina

4. Quando o paciente estiver impossibilitado de se locomover sua residência, a direção da Instituição ou do setor responsável por este trabalho tomará providências para o seu atendimento. Neste caso o médium passista deve-se fazer acompanhar por outros confrades preparados para esta tarefa;

5. Como meta a ser atingida no tempo, deve o médium esforçar-se por conquistar "grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino". ("Missionários da Luz"- André Luiz.)

c) Quanto ao atendimento fraterno através do diálogo:

1. Com relação ao trabalho do Centro Espírita, na tarefa do atendimento

i. Deve ele estar plenamente consciente e preparado para a tarefa;

ii. deve ser portador de razoável conhecimento doutrinário e de conduta moral-evangélica segura;

iii. não esquecer, jamais, que o aspecto principal de sua tarefa é o de ouvir e orientar, carinhosamente, as pessoas que procuram o Centro Espírita em busca de lenitivos para as suas dores e necessidades;

iv. a afabilidade e a brandura deverão ser os veículos de seus relacionamentos, uma vez que o entrevistado carece de calor espiritual para seu amparo e segurança;

v. a simplicidade deve ser uma de suas características, visto que favorecerá o fácil entrosamento com o assistido;

vi. é seu dever moral-evangélico não julgar, tampouco comentar sobre as pessoas que lhe buscam a palavra amiga, principalmente em função do papel que desempenha;

vii. deve ser pontual, estando presente ao local de trabalho alguns minutos antes, afim de obter, através do preparo da prece e da meditação, o necessário apoio do Plano Espiritual.

## 2. Com relação ao local do diálogo:

i. Sugere-se que o diálogo se estabeleça em local distante das demais pessoas, visto que é necessário preservar na intimidade as aflições e problemas do entrevistado, assim como evitar constrangimentos que possam bloquear a conversação;

ii. esse diálogo pode ser efetivado em recanto do próprio salão dos trabalhos, antes do início das reuniões, dispensando-se instalações especiais.

## 3. Com relação ao diálogo propriamente dito:

i. Ao orientador cabe, primeiramente, ouvir o assistido, buscando conduzir o diálogo para aspectos que julgar importantes, com a única finalidade de melhor orientá-lo em suas dificuldades e anseios;

ii. deve fundamentar suas respostas na Doutrina, quando buscar esclarecer sobre dificuldades da vida, razões e justificativas de graves problemas etc., assim como no Evangelho, quando desejar oferecer consolo, apoio e orientação, em bases fraternas e cristãs;

iii. sugere-se recordar que o amor, o perdão, a sinceridade e a solidariedade são as bases para o equilíbrio, ao contrário da inveja, do ódio, do egoísmo e do desânimo, são as portas do desequilíbrio;

iv. deve o orientador frisar que, apesar de sua melhora depender de vários fatores, o mais importante deles é o esforço próprio;

v. sugerir a frequência às Reuniões de Assistência Espiritual, nas quais o assistido poderá receber esclarecimentos maiores, além da própria assistência espiritual, e orientá-lo quanto ao programa disciplinar existente no ambiente de trabalho de que irá participar.

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

# V - Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade

Essa reunião é privativa e destina-se ao estudo e à educação da mediunidade. Visa proporcionar o necessário conhecimento aos portadores de faculdades mediúnicas para seu exercício em perfeita harmonia com os princípios da Doutrina Espírita.

## 1 - COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS

a. Dirigente da reunião;

- b. Um ou mais auxiliares do dirigente;
- c. Candidatos ao estudo e à educação da mediunidade.

## **2 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL**

(Tempo aproximado em minutos)

Recomenda-se a leitura da página doutrinária espírita. (2 a 5)

## **3 - PRECE INICIAL**

A prece inicial obedecerá à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar. (2)

## **4- ESTUDO DOUTRINÁRIO**

Estudo programado de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho segundo o Espiritismo", enfocando aspecto mediúnico (30 a 40) com base em "O Livro dos Médiuns" e obras subsidiárias.

## **5- EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA**

A prática mediúnica, nas suas várias modalidades, far-se-á de forma orientada, sob a orientação do dirigente da reunião. (40)

## **6- RADIAÇÕES (VIBRAÇÕES)**

As vibrações devem se revestir de um caráter geral onde se lembrariam, por exemplo, a paz mundial, a confraternização religiosa, (5) os trabalhadores dos bem, os doentes etc.

## **7- PRECE FINAL**

A prece final obedecerá à condição e a simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar. (2)

## **8 - AVALIAÇÃO**

Após a prece final poderá ser feita uma avaliação; cada participante poderá relatar o que sentiu ou percebeu, durante a reunião, oferecendo, com isso, subsídios para o dirigente dos trabalhos, na função de orientar.

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 30 minutos.

## **9 - RECOMENDAÇÕES**

a. O número de componentes dessa reunião não deve ultrapassar 25 pessoas. Apenas o dirigente, seus auxiliares, um ou dois médiuns experientes e os candidatos ao estudo e prática da mediunidade;

b. o estudo deverá ser realizado com a participação de todos os interessados na educação da mediunidade;

c. deve ser elaborado para o estudo doutrinário dessa reunião e ser dada ciência dele aos participantes, possibilitando o estudo prévio dos assuntos programados;

d. não é necessário escurecer o ambiente para a realização da reunião;

e. na psicofonia não deve haver manifestações simultâneas. Os médiuns manterão o controle para que haja uma comunicação psicofônica de cada vez;

f. os médiuns devem ser alertados para que não exerçam atividade mediúnica fora dos Centros Espírita;

g. aos menores deve ser vedado o comparecimento a estas reuniões;

h. "jamais se deve evocar a presença de determinada entidade no curso das sessões" (CE);

i. para o desenvolvimento das faculdades mediúnicas de vidência e da audiência, não é necessário promover reunião específica ou destinar um período da reunião para este fim. Essas faculdades se desenvolvem naturalmente no curso das tarefas mediúnicas ou de outras de ordem espiritual, supervisionadas pelo bem-feitores espirituais;

j. não se deve pedir ao Espírito comunicante o seu nome ou prova de sua identidade. Se o Espírito considerar necessário, ele o fará espontaneamente;

k. os auxiliares da direção do trabalho deverão ser preparados devidamente para substituir o dirigente, quando nos impedimentos desse;

l. o candidato ao desenvolvimento mediúnico deve:

i. Freqüentar inicialmente, por certo tempo, as reuniões de Estudo Doutrinário e as de Assistência Espiritual. Quando for portador de processo obsessivo, deverá freqüentar, preliminarmente, aquelas últimas reuniões, além de inscrever-se para os serviços de desobsessão pelo Centro Espírita;

ii. ser orientado para que controle "(...) as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo quando possível, respiração ofegante, gemidos, gritos e contorções, batimentos de mãos e pés ou quaisquer gestos violentos"(CE);

iii. ser aconselhado a não participar de trabalhos mediúnicos antes de se educar satisfatoriamente;

iv. "esquivar-se à suposição de quem detém responsabilidade ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa"(CE);

v. "silenciar qualquer prurido de evidência pessoal na produção desse ou daquele fenômeno"(CE);

vi. "descentralizar a atenção das manifestações fenomênicas havidas em reuniões de que participe, para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições"(CE);

m. o dirigente deve:

- i. "ponderar com especial atenção as comunicações transmitidas como sendo de autoria de algum vulto célebre, e somente acata-las pelos conceitos com que se enquadrem à essência doutrinárias do Espiritualismo"(CE);
- ii. "apagar a preocupação de estar em permanente intercâmbio com os Espíritos protetores, roubando-lhes tempo para consulta-los a respeito de todas as pequeninas lutas da vida inclusive problemas que deva e possa resolver por se mesmo"(CE);
- iii. "acautelar-se contra a cega rendição à vontade exclusiva desse ou daquele Espírito, e não viciar-se em ouvir constantemente os desencarnados, na senda diária sem maior consideração para com os ensinamentos da própria Doutrina"(CE);
- iv. "rejeitar sempre a condição simultânea de dirigente e médium psicofônico, por não poder, desse modo, atender dignamente nem a um nem a outro encargo"(CE);
- v. não forçar de maneira alguma os médiuns para que recebam Espíritos, insistindo continuamente com ordens nesse sentido. Cabe aos mentores espirituais a determinação do momento exato para que este ou aquele médium receba comunicação. Entretanto, deve orientar o médium para que, por excesso de escrúpulo ou por temer a mistificação, não ofereça barreira intransponível, ao espírito que deseja comunicar-se;
- vi. iniciada a reunião, não permitir a entrada de pessoa alguma.

Aplicam-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **VI - Reunião de Desobsessão**

Essa reunião é privativa e visa a auxiliar a desencarnados e encarnados em processo de reajusto e à defesa do Centro Espírita contra as investidas de espíritos avessos a Doutrina Espírita. "Cada templo espírita deve e precisa possuir a sua equipe de servidores da desobsessão quando não seja destinada a socorrer as vítimas da desorientação espiritual que lhe rondam as portas para defesa e conservação de se mesma (...)". Com base nesta afirmativa do Espírito de André Luiz, no intróito da obra "Desobsessão", psicografia pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, e nas instruções dadas por ele neste livro para realização das reuniões privativas ( sem público) destinadas à desobsessão, elas deveram ser assim processadas:

### **1- COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS**

Os componentes da reunião, que nunca excederam ao número de quatorze, assumirão funções específicas. Num grupo de até 14 integrantes, por

exemplo, trabalharam 2 a 4 médiuns esclarecedores incluindo-se o próprio dirigente da reunião, 2 a 4 médiuns passistas e 4 a 6 médiuns psicofônicos.

## **2- PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL**

(Tempo aproximado em minutos)

Os livros para leitura preparatória no grupo serão, de preferência: (15)

- a. "O Evangelho segundo o Espiritismo";
- b. "O Livro dos Espíritos";
- c. uma obra subsidiária que comente os ensinamentos do Cristo à nos dar Doutrina Espírita: "Pão Nosso", "Vinha de Luz", "Fonte Viva", "Palavras de Vida Eterna" etc.

Nota: A leitura, que não ultrapassará 15 min, constituir-se-á, preferentemente, de um item "O Livro dos Espíritos" e de um trecho de um dos livros de comentários evangélicos. O dirigente, antes da prece inicial, diminuirá o grau de luminosidade do ambiente, os componentes evitaram entretecer comentários a cerca dos temas lidos.

## **3-PRECE INICIAL**

A prece inicial obedecerá à concisão e à simplicidade e (2) será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar.

## **4- DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS**

a. Manifestação inicial do mentor. Feita a oração inicial o dirigente e a equipe mediúnica esperaram que o mentor do grupo se manifeste pelo (60) médium psicofônico indicado.

b. Manifestações dos enfermos espirituais. Observação: A palestra reeducativa com cada desencarnado em desequilíbrio, ressalvadas as situações excepcionais, não perdurará, assim, além de dez minutos.

c. Radiações. O diretor do grupo, terminadas as tarefas de desobsessões, rogará aos companheiros reunidos vibrações de amor e tranqüilidade para os que sofrem. Um dos componentes da equipe nomeado pelo dirigente poderá articular uma prece em voz alta, (5) lembrando na oração os enfermos espirituais que se comunicaram, os desencarnados que participaram silenciosamente da reunião, os doentes nos hospitais, os irmãos carentes de socorro e alívio, internados em casas assistenciais e instituições congêneres.

d. Passes. Os médiuns passistas, deslocando-se de seus lugares logo que o conjunto entre em silêncio necessário às radiações atenderão aos passes, ministrando-os a todos os componentes do grupo, sejam (10) médiuns ou não. Os que vão receber os passes não precisam mudar de posição.

e. Manifestação final do mentor. O dirigente da reunião aguardará a manifestação do orientador espiritual da reunião ou de algum instrutor desencarnado que deseje transmitir aviso ou anotação edificante para (5) estudo e meditação do agrupamento. Na hipótese de se verificar que o orientador desencarnado não deseja trazer nenhum aviso ou instrução, o dirigente fará a prece final.

## 5- PRECE FINAL

A prece final obedecerá à concisão e à simplicidade e (2) será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar.

## 6- ENCERRAMENTO

Terminada a prece final, o dirigente, com uma frase breve, dará a reunião por encerrada e fará no recinto a luz plena.

**IMPORTANTE:** Vale esclarecer que a reunião pode terminar antes do prazo de duas horas, a contar da prece inicial, evitando-se, no entanto, exceder esse limite de tempo.

## 7- RECOMENDAÇÕES

a. "Abster-se da realização de sessões públicas para assistência a desencarnados sofrendores, de vez que semelhante procedimento é falta de caridade para com os próprios Espíritos socorridos, que sentem, torturados, o comentário crescente e mal são em torno de seu próprio infortúnio"(CE);

b. "evitar, quanto possível, sessões sistematizadas de desobsessão, sem a presença de dirigentes que reunam, em si, moral evangélica e suficientemente conhecimento doutrinário"(CE);

c. pontualidade é sempre dever, mas na desobsessão assume caráter solene;

d. a desobsessão deve ser praticada no templo espírita, ao invés de ambientes outros, de caráter particular. No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores;

e. os integrantes da equipe precisam cultivar atitude mental digna, desde cedo, principalmente no dia marcado para as tarefas de desobsessão;

f. a alimentação, durante as horas que precedem o serviço de intercâmbio espiritual, será leve;

g. após o trabalho, seja ele profissional ou doméstico, braçal ou mental, faça o seareiro da desobsessão o horário possível de refazimento do corpo e da alma;

h. pelo menos durante alguns minutos horas antes dos trabalhos, seja qual for a posição que ocupe no conjunto, dedique-se o companheiro de serviço à prece e à meditação;

i. na chegada de enfermos e obsidiados, sem aviso prévio, sejam adultos ou crianças, o doente e os componentes podem ser admitidos, por

momentos rápidos, na fase preparatória dos serviços programados, recebendo passes e orientação. Findo o socorro breve, retirar-se-ão do recinto;

j. manter registro dos nomes e respectivos endereços dos assistidos;

k. é desaconselhável a manifestação simultânea de duas ou mais entidades carentes de auxílio. Caso isso se verifique, o dirigente alertará os médiuns no sentido de contê-las;

l. só se permitirá passividade, no máximo, duas vezes por reunião a cada médium;

m. deverá ser evitado que os manifestantes doentes subvertam a ordem com pancadas (batimentos de mãos e pés), ou outras manifestações ruidosas;

n. não é necessário a presença do obsidiado na reunião de desobsessão para receber auxílio dos benfeitores espirituais;

o. em nenhuma circunstância, o dirigente garantirá a cura ou marcará prazo para o restabelecimento completo dos doentes, em particular dos obsidiados, sob pena de cometer leviandade;

p. quando a equipe dedicada à desobsessão for chamada ao contato de determinado enfermo, retido no próprio lar ou hospital, e havendo possibilidades para isso, indiscutivelmente a visita deverá ser feita, porém o grupo deve fazer-se representar por uma comissão de companheiros junto ao doente. Essa comissão deverá recolher o nome e o endereço do irmão necessitado, abstendo-se da ação mediúnica diante dele, no que tange a doutrinação e ao socorro aos desencarnados sofredores, reservando-se semelhante tarefa para o recinto dedicado a esta mister;

q. os médiuns esclarecedores deverão ser preparados, devidamente, para substituir o dirigente da reunião nos seus impedimentos;

r. o dirigente deve:

i. "falar aos comunicantes perturbadores e infelizes, com dignidade e carinho, entre a energia e a doçura, detendo-se exclusivamente no caso em pauta"(CE);

ii. "em oportunidade alguma, polemizar, condenar ou ironizar, no contato com os irmãos infelizes da Espiritualidade"(CE);

iii. "oferecer a intimidade fraterna aos comunicantes, aplicando o carinho da palavra e o fervor da prece, na execução da enfermagem moral que lhes é necessária"(CE);

iv. "suprir indagações no trato com as entidades infortunadas, nem sempre em dia com a própria memória, como acontece a qualquer doente grave encarnado"(CE).

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **VII - Evangelização da Infância**

Allan Kardec, na pergunta 383 de "O Livro dos Espíritos", indagando dos instrutores espirituais - "Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de

infância?" - obteve deles a seguinte resposta, "Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o atendimento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo."

Neste sentido, todo Centro Espírita e outras Instituições Espíritas que lidem com crianças deverão promover a evangelização da infância, com o objetivo de educar e iluminar a mente infantil através da Doutrina Espírita.

## **1-RECOMENDAÇÕES**

a. A Diretoria da entidade indicará para supervisionar as atividades da Evangelização da infância um dirigente com experiência neste setor, o qual terá a incumbência de formar o grupo de evangelizadores da infância;

b. serão matriculadas crianças com a idades aproximada de 5 a 12 anos, que poderão ser distribuídas em ciclos de estudos por faixa etária;

c. na organização das turmas será observada, em condições normais, a idade cronológica aliada à escolaridade, cabendo, no entanto, atentar-se para as crianças que constituem casos excepcionais, classificando-as nos ciclos da idade mental que elas evidenciem;

d. deve-se estabelecer programa anual para as turmas, que poderá ser baseado no currículo elaborado pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira;

e. a Evangelização da Infância no Centro Espírita deverá funcionar semanalmente, com aulas ministradas no período ideal de uma hora, e poderá interromper as suas atividades por dois meses, se considerar conveniente, a título de férias (janeiro e fevereiro, por exemplos);

f. "solidarizar-se com o movimento que digam respeito à assistência à criança, melhorando métodos e ampliando tarefas. Educar os pequeninos é sublimar a Humanidade"(CE);

g. os responsáveis pelo Centro Espírita devem lembrar constantemente que "os pais espíritas podem e devem matricular os filhos nas escolas de moral espírita cristã, para que os companheiros recém-encarnados possam iniciar com segurança a nova experiência terrena"(CE);

h. "distribuir incessantemente as obras infantis da literatura espírita, de autores encarnados e desencarnados, colaborando de modo efetivo na implantação essencial de Vida Eterna. O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal"(CE);

i. "aperfeiçoar os métodos de ministração dos ensino doutrinário à mente infantil, buscando nesse particular os recursos didáticos suscetíveis de reafirmarem a serenidade e o critério seguro de aproveitamento na elaboração de programas"(CE). Para tanto, os evangelizadores deverão participar de recursos ou treinamentos promovidos pelos órgãos de unificação;

j. o Centro espírita na medida do possível, criará condições para melhor funcionamento da Evangelização da Infância, que lhe possibilite, inclusive, funcionar concomitantemente com as reuniões de estudo doutrinário destinadas aos adultos.

Aplica-se a esta Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

# VIII - Reunião de Estudo Doutrinário e Atividades da Mocidade ou Juventude Espírita

Essa reunião deve congregiar jovens com idade aproximada entre 13 e 25 anos e objetiva o estudo da Doutrina Espírita e atividades correlatas. As reuniões da Mocidade ou Juventude Espírita são uma necessidade imperiosa na vida da Instituição, porquanto, além de oferecer aos jovens condições adequadas de estudo e aprendizagem da Doutrina Espírita, já os familiarizam com as atividades do Centro, preparando-os para os encargos que deverão assumir no futuro.

Os adultos tem interesses, necessidades, objetivos e experiências diferentes das dos jovens. Esta é uma das razões pelas quais convém que se propiciem aos moços condições de estudo num clima que possa corresponder às suas reais necessidades, despertando, destarte, maior interesse pelo estudo e pelo convívio no Centro Espírita.

## 1-INTEGRANTES DA REUNIÃO

- a. Dirigente;
- b. Jovens.

**Observação:** Pelas características próprias da reunião de estudo para os jovens, caberá ao dirigente o encaminhamento e a responsabilidade das atividades dessa reunião.

## 2- PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

(Tempo Aproximado em minutos)

Recomenda-se a leitura de página doutrinária espírita (5)

## 3- PRECE INICIAL

A prece inicial obedecerá à concisão e à simplicidade e será (2) proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar.

## 4- DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

- a. O programa previsto para o estudo deverá ser formulado a partir das obras que integram a Codificação da Doutrina (45) (105) Espírita, devendo-se adotar as variadas técnicas recomendadas pela didática, a fim de oferecer maior movimentação e melhor fixação do ensinamento (Mesa-Redonda, Grupos de Discussão, Exposição Didática, Estudo Dirigido, Discussão Organizada etc.);
- b. Leitura do programa para a próxima reunião; (3) (3)
- c. Aviso e comunicações. (3) (3)

## 5- PRECE FINAL

A prece final obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar. (2)

**IMPORTANTE:** Recomenda-se que as reuniões da Mocidade Espírita tenham a duração de 1 hora e 2 horas.

## 6- RECOMENDAÇÕES

- a. As atividades da Mocidade ou Juventude do Centro Espírita devem ser desenvolvidas por um órgão específico que, como tal, não comporta uma diretoria;
- b. o dirigente dessa atividade será designado pela Diretoria do Centro Espírita, devendo participar de suas reuniões, de conformidade com o Estatuto da Instituição;
- c. a atividade da Mocidade ou Juventude do Centro Espírita pelo nome de Instituição a que pertence, precedido da expressão "Mocidade Espírita" ou "Juventude Espírita"( por exemplo: Mocidade Espírita do Centro Espírita Allan Kardec ou Juventude Espírita do Centro Espírita Allan Kardec);
- d. não deverá haver manifestação de Espíritos ou atividades mediúnicas. Os jovens que necessitarem de assistência serão encaminhados às reuniões especializadas do Centro Espírita;
- e. as reuniões da Mocidade ou Juventude Espírita deveram ser semanais e somente suspensas em favor de atividades de relevante importância;
- f. os jovens deverão colaborar nas demais atividades de Centro Espírita, visando a participação e à integração na Instituição, inclusive nas atividades de unificação do Movimento Espírita;
- g. as atividades dos jovens do centro Espírita junto a outros setores, ou fora do Centro Espírita , devem ser sempre orientadas pelo dirigente da Mocidade ou Juventude Espírita ou pela Diretoria da Instituição;
- h. para melhor desenvolvimento e aproveitamento dos estudos, as reuniões poderão ser organizadas em ciclos;
- i. o dirigente da Mocidade ou Juventude Espírita estabelecerá programas de trabalho mensal, semestral ou anual, de acordo com as convivências e necessidades dos jovens
- j. as atividades artísticas dos jovens terão como finalidade precípua divulgar a mensagem espírita pela arte.

Aplicam-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referente.

# IX - Serviço Assistencial Espírita

"Então responder-lhe-ão os justos: Senhor quando foi que te vimos com fome e te damos de comer, ou com sede e te damos de beber? - Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? - E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? -O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isto fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes." (Mateus, 25:37 a 40.) Com base neste programa traçado por Jesus aos seus seguidores, todo Centro Espírita deverá realizar serviço assistencial espírita, assegurando suas características beneficentes, preventiva e promocional, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização.

Ao Centro Espírita caberá prestar serviços dessa natureza, sem prejuízo das atividades que lhe são prioritárias, ou sejam, as de caráter doutrinário.

## 1- RECOMENDAÇÕES

a. O Serviço Assistencial Espírita das entidades deverá ser realizado integradamente, com orientação doutrinária e assistência espiritual, sem imposições, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita;

b. devem ser integrados à luz da Doutrina Espírita, métodos e técnicas modernos, tanto nas atividades de assistência social quanto nas de ação social;

c. as entidades espíritas, de uma mesma localidade, antes de instituírem obras assistenciais, precisam levantar as necessidades do meio, incorporando as experiências já realizadas e promovendo a imprescindível avaliação de suas próprias possibilidades, relativamente aos projetos em vista;

d. as entidades espíritas mantenedoras de obras assistenciais devem procurar ligar-se a programas mais amplos de assistência, de modo a integrar-se a um sistema de ação comum, capaz de, a seu nível, melhor responder aos problemas sociais;

e. os Centros Espíritas poderão manter obras de assistência social, sem prejuízo de sua finalidade essencial. As obras de maior porte poderão ser desmembradas do Centro, constituindo-se entidade com personalidade jurídica própria, sem perda de seu caráter espírita, filiada ou não ao Centro Espírita de origem;

f. o serviço assistencial espírita obedecerá a cuidadoso planejamento, atendendo, inclusive, para os aspectos de recursos humanos e financeiros, sobretudo quando envolva despesas permanentes, como no caso de abrigo, creche, hospital e outros, a fim de evitar deficiente atendimento ou mesmo

paralisação por falta de recursos. Recorde-se que a caridade, segundo o Apóstolo Paulo, não é temerária, nem age com precipitação;

g. as entidades espíritas, prestadoras de serviço assistencial, devem recrutar, selecionar, treinar ou integrar o voluntário, com vista ao seu melhor desempenho na Instituição. Não esquecer que é preferível fazer pouco, mas de boa qualidade, a se abalancar a maiores realizações dentro da improvisação e da imprevidência.

h. os Centros Espíritas novos e de pequeno porte optarão por um serviço assistencial espírita ocasional, sem criar compromissos financeiros para o futuro, crescendo segura e gradativamente em suas formas de atuação, segundo os recursos humanos e financeiros disponíveis

i. a obra assistencial espírita caracteriza-se pela simplicidade, abrindo mão de quaisquer objetos, construções ou medidas que expressem o supérfluo ou o luxo. "O conforto excessivo humilha as criaturas menos afortunadas"(CE);

j. as obras assistenciais espíritas devem ser organizadas e dirigidas exclusivamente por companheiros que se eximam de perceber ordenados, laborando apenas com finalidade cristã, gratuitamente. "O trabalho desinteressado sustenta a dignidade e o respeito nas boas obras;

k. o serviço da obra assistencial espírita não se ocupará de várias funções simultâneas nos campos do serviço assistencial e doutrinário, para não se ver na contingência de prejudicar a todas, compreendendo, ainda, que um pedido de demissão em tarefa espírita, quase sempre, equívale a ausência lamentável. "O afastamento do dever é deserção"(CE);

l. os movimentos doutrinários em geral e os de serviço assistencial espírita, em particular, envolvendo a aceitação de donativos e contribuições, devem apresentar, periodicamente, relatórios estatísticos e financeiros, demonstrativo das atividades desenvolvidas, como satisfação justa e necessária aos cooperadores;

m. as entidades espíritas rejeitarão ou evitarão a colaboração financeira, em espécie ou em serviços, que desnature, a qualquer título, o caráter espírita da obra ou da realização;

n. as entidades espíritas, na execução de suas atividades e manutenção dos seus trabalhos, selecionarão com rigoroso critério os meios de consecução dos recursos financeiros, evitando tómbolas, rifas, quermesses, bailes beneficentes ou outros meios desaconselháveis ante a Doutrina Espírita;

o. as entidades espíritas estimularão a conversão em meios de socorro ou utilidades para os menos felizes, das relíquias, presentes, jóias e lembranças afetivas de familiares e amigos desencarnados, ciente de que os valores materiais sem proveito, mantidos em nomes daqueles que já partiram, representam para eles, amargo peso na consciência. "Posse inútil, grilhão metal"(CE). Igual procedimento deve ser adotado com relação a excessos no guarda-roupa e na despensa, objetos sem uso e reservas financeiras que devem estar em movimento nos serviços assistenciais. "Não há bens produtivos em regime de estagnação"(CE);

p. as palavras "Espírita" ou "Espiritismo" jamais deverão ser separadas do nome da Instituição;

q. no capítulo de assistência social e espiritual ao necessitado que recorre ao serviço assistencial espírita, as entidades espíritas levarão em consideração:

- i. a importância de bem conhecer a realidade sócio-econômica e espiritual da pessoas necessitada, para melhor atendê-la, com vistas à sua proporção social e libertação espiritual;
- ii. que esse conhecimento é alcançado através de coletas de dados, mediante entrevistas no domicílio e na Instituição, devendo o espírito de fraternidade e o respeito à dignidade da pessoa em situação de necessidade presidir às suas relações;
- iii. que as visitas fraternas, quanto possível, sejam realizadas por duas ou três pessoas, evitando-se quaisquer constrangimentos advindos da falta de sobriedade no traje ou porte de jóias ou ornamentos por parte dos visitantes;
- iv. que o registro dos dados coletados não se faça permanente o visitado, configurando um caráter de sindicância ostensiva, salvo nos momentos reconhecidamente indispensáveis à melhor compreensão dos problemas e encaminhamento das soluções;
- v. Que a assistência a ser mobilizada em favor do recorrente, salvo em situações de reconhecida necessidade imediata, seja precedida do estudo da sua realidade, de forma a assegurá-la objetiva e promocional;
- vi. que todo o processo de ajuda acionado pela Instituição Espírita deve supor a participação efetiva do beneficiário da ação, segundo os potenciais de que disponha;

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **X - Divulgação e Comunicação**

A divulgação da Doutrina Espírita poderá ser promovida pelo Centro Espírita através da imprensa, do rádio e da televisão, pelas formas seguintes:

### **1- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE VOLANTES, MENSAGENS, JORNAIS, REVISTAS E LIVROS ESPÍRITAS**

Distribuição gratuita de volantes, mensagens, jornais, revistas e livros espíritas a freqüentadores do Centro, a pessoas interessadas em conhecer o Espiritismo e aos irmãos recolhidos nas penitenciárias, cadeias públicas, colônias de isolamento sanitário, hospitais etc.

#### **RECOMENDAÇÕES**

a. Examinar com bastante atenção, sob o ponto de vista do embasamento doutrinário, o conteúdo das mensagens recebidas, antes de divulgá-las, mesmo aquelas que venham assinadas por vultos célebres ou que tragam nomes de médiuns conhecidos;

- b. selecionar, para fins de divulgação da Doutrina nos meios não espíritas, mensagens que, além do consolo e da orientação que veiculem, esclareçam sobre os princípios básicos do Espiritismo;
- c. examinar criteriosamente as publicações espíritas quanto ao conteúdo doutrinário, antes de distribuí-las;
- d. na distribuição de livros, dar preferência às obras da Codificação, especialmente "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo".

## **2- BOLETIM INFORMATIVO, JORNAL OU REVISTA**

- a. Boletim informativo - publicação de informação interna, no Centro Espírita, para divulgar a Doutrina e informar aos seus freqüentadores as atividades desenvolvidas pela Instituição, a programação das reuniões de estudo doutrinários, escala de colaboradores para os diversos serviços da Casa, prestação de contas dos recursos recebidos e distribuídos pelo seu serviço assistencial etc. ;
- b. Jornal ou Revista - edição de jornal ou revista espírita para circulação interna e externa.

### **RECOMENDAÇÕES**

- a. "Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúnica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza de linguagens"(CE);
- b. "escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devem ser intregues ao público"(CE);
- c. "empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalho não encontrem pasto em nossas fileiras"(CE);
- d. "sistematicamente despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus, e para o Espiritismo o interesse dos leitores. O personalismo estreito ensombra o serviço."(CE);
- e. "purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano. A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem"(CE);
- f. "escudar-se na humildade constante ao desenvolver qualquer atividade de propaganda doutrinária, evitando alarde, sensacionalismo, demonstrações publicitárias pretensiosas ou métodos de ação suscetíveis de perturbar a tranqüilidade público"(CE);
- g. "para não se desviar das finalidades espíritas, selecionar, com ponderação e bom senso, os meios usados na propaganda, mormente aqueles que se relacione com atividades comerciais ou mudanças. Torna-se inútil a elevação dos objetivos, sempre que haja rebaixamento moral nos meios"(CE).

### **3- VENDAS DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS**

Venda de livros, jornais e revistas espíritas, inclusive sob a forma de campanhas para assinaturas dos últimos e participação no chamado "Clube do livro Espírita".

#### **RECOMENDAÇÕES**

a. somente promover campanhas de assinaturas em favor dos órgãos da imprensa espírita que sustentem, acima de tudo, a dignidade do ideal espírita, que não apelem para o sensacionalismo e que mantenham integralmente a pureza doutrinária;

b. escolher para venda de livros um local afastado daqueles em que se desenvolvem as atividades doutrinárias e de assistência espiritual, de molde a evitar que essa venda seja interpretada como pagamento por benefício recebido. Considere-se que qualquer atividade que vise à obtenção de recursos financeiros devem ser desenvolvida com discrição e cuidado para que não haja o desvirtuamento da verdadeira finalidade de Instituição;

c. selecionar cuidadosamente os livros (de autores encarnados ou de origem mediúnica), jornais e revistas, no tocante doutrinário, antes de colocá-los à venda.

### **4 - BIBLIOTECA**

Biblioteca de livros e periódicos espíritas para uso de seus freqüentadores e de outras pessoas interessadas.

#### **RECOMENDAÇÕES**

a. A biblioteca deverá possuir, além das obras doutrinárias, livros espíritas destinados à infância e os editados em Esperanto com conteúdo doutrinário;

b. O Centro Espírita, dentro de suas possibilidades, poderá dispor de uma sala para leitura, onde permita aos seus freqüentadores e a pesquisa e o estudo do Espiritismo na própria sede da Instituição;

c. Na sala de leitura, manter também à disposição dos leitores coleções de jornais, revistas, folhetos e outras publicações espíritas;

d. "divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus. A biblioteca espírita é viveiro de luz"(CE);

e. a biblioteca, em sua organização, deverá seguir, dentro do possível, as orientações e normas preconizadas pela Biblioteconomia.

### **5 - PROGRAMAS RADIOFÔNICOS E DE TELEVISÃO**

## RECOMENDAÇÕES

a. "Divulgar, em cada programa de rádio, televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo. A base é indispensável em qualquer edificação"(CE);

b. "por nenhum motivo, desprezar o apuro e a melhoria dos processos técnicos no aprimoramento constante das programações, a fim de não prejudicar a elevação do ensino. O pensamento correto sofre influencia da forma errônea por que é veiculado"(CE);

c. "nos comentários, palestras e citações, esquivar-se de alusões ofensivas ou desrespeitosas aos direitos e às idéias alheias, especialmente àquelas que se refiram às crenças religiosas e aos interesses coletivos"(CE);

d. "recordar que a matéria radiofonizada deve obedecer da simplicidade e do respeito, em correlação com fatos comuns e atuais, clareando-se os temas obscuros ou que exijam maior esforço de compreensão. Os radiouvintes possuem índices culturais diversos, professando todas as religiões"(CE);

e. "ao elaborar programas radiofônicos, variar aos assuntos, preferindo a irradiação de páginas breves. O interesse dos radiouvintes dependem da qualidade das irradiações"(CE)

f. "declarar a qualidade doutrinaria das programações, sem disfarces sutis ou mesmo poéticos, com lealdade à própria fé. Sem definição declarada. Ninguém vive fiel assim mesmo" (CE);

g. " comunicar sinceridade e sentimento aos conceitos que irradia, jamais apresentando estudos e páginas doutrinárias, pelas emissoras, de modo automático, sem meditar no que esteja falando ou lendo para os ouvidos alheios. Quem sente o que diz, vive o que pensa"(CE).

## 6 - COLUNA ESPÍRITA EM PERIÓDICOS NÃO ESPÍRITAS

### RECOMENDAÇÃO

Selecionar, para fins de divulgação da Doutrina, mensagens e artigos doutrinários que, além do consolo e da orientação que veiculem, esclareçam sobre os princípios básicos do Espiritismo.

## 7- ENSINO DO ESPERANTO

O Centro Espírita poderá promover cursos elementares e de aperfeiçoamento do esperanto para os seus freqüentadores e seus co-idealistas, visando à maior aproximação entre os homens e os espíritos desencarnados.

### RECOMENDAÇÕES

a. Criar uma sessão de livros espíritas em Esperanto na biblioteca da Instituição;

- b. indicar para instrutor do Curso de Esperanto somente pessoas habilitadas para essa tarefa, e de preferência espíritas;
- c. promover assinaturas de boletins, jornais e revistas esperantistas;
- d. manter correspondência com associações esperantistas nacionais ou internacionais;
- e. estabelecer dias e horários para realização dos cursos de Esperanto, sem prejuízo das atividades-fins ao básicas do Centro Espírita;

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

# **XI - Culto do Evangelho no Lar**

Entende-se por culto do evangelho a reunião da família em dia e hora certos, para estudo do Evangelho e oração em conjunto.

- " Quando o Evangelho penetra o lar o coração abre mais facilmente a porta do mestre ao Mestre Divino"-(Emmanuel).  
Quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo"-  
(André Luiz).

## **1 - PARTICIPANTES**

Poderão participar do culto todas as pessoas integrantes do lar, inclusive as crianças.

## **2 - DESENVOLVIMENTO**

- a. Prece inicial;
- b. Leitura e comentário de página evangélica com a participação de todos os presentes. A reunião pode ser enriquecida conforme o caso, com poesia, história ou narrativa de fatos reais;
- c. Prece de encerramento (ocasião em que se pode orar pelos que não puderam está presentes: parentes, amigos, vizinhos etc.").

## **3 - RECOMENDAÇÕES**

- a. O tempo de duração do Culto não deve ultrapassar uma hora;
- b. recomenda-se a leitura de "O Evangelho segundo o Espiritismo", do "Evangelho em Casa" e outras páginas evangélicas;
- c. abster-se de manifestações de Espíritos;
- d. pode-se colocar água para ser fluidificada pelos Benfeitores Espirituais;
- e. é conveniente que a reunião seja semanal;

f. a presença de visitas não deverá ser motivo para não realização do Culto, convidando-se aos visitantes a dele participarem.

## **4 - CAMPANHA PARA A IMPLANTAÇÃO DO EVANGELHO NO LAR**

Considerando os autos objetivos do "Culto do Evangelho no Lar", a direção do Centro Espírita deverá incentivar a sua implantação nos lares dos seus freqüentadores, cabendo a uma equipe devidamente preparada prestar assistência e colaboração aos Cultos em fase inicial.

Poderão, ainda, ser distribuídos folhetos incentivando e orientando a instalação do "Culto Evangélico do Lar", bem como utilizados espaços radiofônicos, revistas e jornais para o mesmo fim.

## **5 - CARAVANAS DE VISITAÇÃO AOS LARES**

Tarefa evangélico-doutrinário, por meio de visitas periódicas, para assistência espiritual aos lares que a solicitam, preparando a família visitada para futuro implante do "Culto Evangélico do Lar"

a. Composição

- i. Dirigente;
- ii. equipes de visitação.

b. Desenvolvimento

i. Abertura (no Centro Espírita):

1. Prece;
2. leitura de página evangélica.

ii. Visitação aos lares, pelas equipes:

1. Breve prece inicial;
2. leitura da mensagem por um dos visitantes.

iii. Encerramento da visitação com uma prece, preferentemente no Centro Espírita.

c. Recomendações

- i. A tarefa poderá ser semanal ou quinzenal, porém sempre em dia e hora certos;
- ii. cada equipe terá seu coordenador;
- iii. os caravaneiros evitarão demorar-se nos lares visitados;
- iv. somente serão visitados os lares que, após cientificados tratar-se de tarefa espírita, continuarem desejando a visitação;

- v. no lar visitado, pode-se:
  - 1. Fluidificar água;
  - 2. aplicar o passe, desde que, além de contar na equipe com passista habilitado, o paciente não possa deslocar-se até o Centro ou ainda em casos de premente necessidade;
- vi. evitar-se-ão, durante a visita, manifestações psicofônicas e psicográficas;
- vii. utilizar-se-ão livros adequados, como: "O Evangelho segundo o Espiritismo", "Vinha de Luz", "Pão Nosso", "Fonte Viva" etc.;
- viii. nesta tarefa, não se deve distribuir dádivas materiais;
- ix. pode-se convidar as pessoas visitadas para assistirem às reuniões de assistência espiritual, no Centro Espírita. Às crianças, oferecer-se-á, sempre que possível, matrícula na Evangelização de Infância;
- x. suspender-se-ão as visitas ao lar que demonstrar desinteresse;
- xi. quanto a família apresentar condições, orientá-la no sentido de instalar o "Culto do Evangelho no Lar". Instalado este, suspender-se-á a visitação.

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referente.

## **XII - Atividades de Unificação do Movimento Espírita**

Allan Kardec sintetiza o espírito de atividade de unificação ao asseverar claramente, no item 334, do Capítulo XXXIX, de "O Livro dos Médiuns", discorrendo quanto à convivência da multiplicação dos grupos espíritas, que "(...) esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo de grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentido: o da fraternidade cristã".

Hoje em dia e mais do que nunca, torna-se imprescindível um maior relacionamento entre as Instituições Espíritas, para que haja entre elas a salutar troca de experiências no campo doutrinário beneficente e até mesmo no administrativo, através das quais as próprias Instituições serão beneficiadas com o acervo das conquistas de suas coirmãs nesses diversos setores da atuação.

Da mesma forma que cada Centro Espírita depende do aperfeiçoamento moral de cada um de seus membros e da respectiva participação nas suas diversas atividades, a atividade de unificação depende também de cada Centro

Espírita, da sua participação e conseqüente integração nos órgãos de unificação local, regional ou central. Isso equivale a dizer que o organismo federativo espírita depende da inter-relação de todas as suas células vitais, para a sua existência e auto-sustentação.

O resultado, portanto, dessa aproximação e convivência fraterna, acarretará, inevitável e forçosamente, o progresso das Instituições Espíritas e, em conseqüência, o fortalecimento do movimento de unificação. Por isso mesmo, todo Centro Espírita organizado de acordo com a codificação do Espiritismo deverá aderir, filiar-se ou unir-se ao órgão de unificação do Movimento Espírita, no seu Estado.

## **1- VANTAGENS DA INTEGRAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA NO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO**

- a. Aproximar os Espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem;
- b. tornar estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita. "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem." (Allan Kardec);
- c. trocar experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita;
- d. aperfeiçoar progressivamente todos os setores das atividades espíritas;
- e. tornar o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno;
- f. concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humanidade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da felicidade permanente;
- g. garantir a independência do Movimento Espírita e sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividades, em qualquer época e em qualquer circunstância;
- h. preservar, com segurança, a pureza de Doutrina Espírita e dar cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação;
- i. afinar o Movimento Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o Planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita;
- j. fortalecer o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita.

## **2- CONSEQÜÊNCIAS DA INTERAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA NAS ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO**

- a. Beneficiar-se das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas;

- b. colaborar com o desenvolvimento das demais Instituições, direta ou indiretamente;
- c. contribuir para uma definição do Movimento Espírita perante as demais correntes religiosas, a opinião pública e os poderes constituídos.

#### Notas

- a. É importante ressaltar que a direção coletiva, como preceitua Allan Kardec, deverá Ter autoridade estritamente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações, dirigindo-se por se mesma ("Obras Póstumas", 17ª edição FEB, p. 357);
- b. A direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe e nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente;
- c. A ação federativa far-se-á sempre no sentido da aproximação fraterna das Instituições Espíritas que mantenham atividades doutrinárias em conformidade com a Codificação do Espiritismo, objetivando a troca de experiências e, acima de tudo, o fortalecimento do Movimento Espírita.

## **XIII - Reunião de Trabalhadores do Centro Espírita**

Essa reunião, realizada exclusivamente com os trabalhadores de todas as áreas de atividades da Casa Espírita, visando a manter a unidade, tanto doutrinária como administrativa, no desenvolvimento de seus trabalhos. Essa reunião poderá ser semanal, quinzenal ou mensal, obedecendo ao seguinte roteiro:

### **1 - PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESPIRITUAL**

(Tempo aproximado em minutos)

Recomenda-se a leitura de página doutrinária espírita. (5)

### **2 - PRECE INICIAL**

A prece inicial obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este (2) indicar.

### **3 - BREVE ESTUDO DE TEMA DOCTRINÁRIO, PREVIAMENTE PROGRAMADO. (30)**

### **4 - AVISOS, INFORMAÇÕES E DIÁLOGO SOBRE AS ATIVIDADES DAS DIVERSAS ÁREAS. (40)**

### **5 - RADIAÇÕES (VIBRAÇÕES) (5)**

### **6 - MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL (5)**

### **7 - PRECE DE ENCERRAMENTO**

A prece final obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar (2).

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 30 minutos.

### **8 - RECOMENDAÇÕES**

- a. Essa reunião deve ser dirigida de preferência pelo Presidente do Centro Espírita;
- b. Deve-se estimular a presença de todos os trabalhadores da Casa nessa reunião, para que ela atenda aos seus objetivos.

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **XIV - Reunião Comemorativa**

Essa reunião pública congrega os trabalhadores do próprio Centro e a família espírita em geral, com fim de comemorar datas significativas para a Instituição ou para o Movimento Espírita.

A reunião poderá desenvolver-se do seguinte modo:

### **1 - COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DA REUNIÃO**

- a. Dirigente da reunião;
- b. expositor ou conferencista;

c. representante(s) de órgão(s) do Movimento Espírita e outros convidados.

## **2 - PRECE INICIAL**

(Tempo aproximado em minutos)

A prece inicial obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar(2).

## **3 - EXPLICAÇÕES DO DIRIGENTE QUANTO À FINALIDADE E SIGNIFICADO DA REUNIÃO (3)**

## **4 - APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA (OPCIONAL) (10)**

## **5 - PALAVRA DE UM REPRESENTANTE EM NOME DAS INSTITUIÇÕES OU ÓRGÃOS REPRESENTADOS (5)**

## **6 - PALESTRA OU CONFERÊNCIA (50)**

## **7 - PRECE FINAL**

A prece final obedecerá à concisão e à simplicidade e será proferida pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar (2).

**IMPORTANTE:** O tempo de duração dessa reunião não deve exceder a 1 hora e 40 minutos.

## **8 - RECOMENDAÇÕES**

a. O dirigente preparará por escrito a ordem dos trabalhos, especificando inclusive os nomes das pessoas que devem falar;

b. em princípio não se deve conceder a palavra a "quem dela quiser fazer uso", mas, sim, programar com antecedência os confrades que deverão falar;

c. apresentar com antecedência, ao expositor ou conferencista, o programa ou tema proposto e fixar a duração do seu trabalho;

d. havendo representantes de outra Instituição, providenciar antecipadamente para que um seja designado para falar em nome de todos;

e. examinar com antecedência as apresentações artísticas para as reuniões festivas nos arraiais espíritas, dosando-as e localizando-as segundo as condições do público a que se destinem. "A apresentação artística é como um ensinamento: deve observar condições e lugar"(CE);

f. "preferir as composições artísticas de feitura espírita integral, preservando-se a pureza doutrinária. A arte enobrecida estende o poder do amor"(CE);

g. "banir dos Templos Espíritas as cerimônias que, em nome da Doutrina, visem à congregação de esponsais ou nascimentos"(CE);

h. "evitar aplausos e manifestações outras, as quais, apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários. O silêncio favorece a ordem"(CE).

Aplica-se a este Capítulo as "Recomendações Gerais" a ele referentes.

## **XV- Recomendações Gerais**

1. Quaisquer que sejam as atividades do Centro espírita, assistenciais ou educacionais, nunca, descuidar o caráter da Doutrina Espírita de iluminação e consolo espiritual;

2. Observar a pontualidade e a assiduidade em todos os trabalhos do Centro Espírita.

3. Solicitar aos participantes que chegam mais cedo às reuniões, que evitem nas conversações, temas contrários à dignidade do trabalho;

4. Dar aspecto simples aos ambientes espíritas, evitando-se no Centro Espírita, enfeites excessivos, jogos de luz, e uso pelos colaboradores de paramentos e uniformes;

5. "Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo"(CE);

6. "Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos. Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas"(CE);

7. "Banir dos templos espíritas as cerimônias que, em nome da Doutrina, visem à consagração à consagração de esponsais ou nascimentos"(CE) e outras práticas estranhas à Doutrina, tais como velórios e encomendações, colações de grau etc.;

8. "Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meios de coletas, peditórios ou venda de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo"(CE).

9. A direção do Centro Espírita não deverá atender à solicitação de preces especiais para os Espíritos desencarnados, nem promover reuniões especiais para este fim. O dirigente da reunião deverá esclarecer aos participantes, de um modo geral, para que orem em favor daqueles por quem intercedem, nos momentos em que são proferidas as preces.

10. Nas reuniões públicas, recomenda-se a abstenção total de manifestação de Espíritos, para impedir a comunicação de enfermo espiritual, que só deverá ocorrer em reunião privativa e destinada a esse fim.

11. O dirigente deverá "impedir sem alarme, a presença de pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas nas assembléias doutrinárias, excetuando-se nas tarefas programadas para tal caso"(CE).

12. Lembrar constantemente nas reuniões a necessidade de todos os participantes, antes do trabalho, prepararem a própria alma em prece e meditação, evitando, porém, concentrar-se mentalmente durante as explicações doutrinárias, salvo quando lhes caibam tarefas especiais concomitantes, a fim de que não se privem do ensinamento.

13. "Estudar previamente e com bastante critério as apresentações de pregadores ou médiuns, bem como as homenagens a companheiros e parentes encarnados e desencarnados, para não incorrerem na exaltação da vaidade e do orgulho ou ferir a modéstia e a humildade daqueles a quem prezamos. A lisonja é veneno em forma verbal"(CE).

14. "Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas"(CE).

15. É dever do dirigente das reuniões doutrinárias, caso o expositor faça afirmações contrárias ao Espiritismo, esclarecer o assunto, com fundamento na Doutrina Espírita.

16. "Evitar aplausos e manifestações outras, as quais, apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários"(CE).

17. Não permitir, nas reuniões do Centro, ataques ou censuras a outras religiões.

18. "Usar com prudência ou substituir toda expressão verbal que indique costumes, práticas, idéias políticas, sociais ou religiosas, contrárias ao pensamento espírita, quais sejam sorte, acaso, sobrenatural, milagre, e outras, preferindo em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura"(CE).

19. "Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial"(CE).

20. "Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despistamento favorece a dominação do mal"(CE).

21. "Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos. O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos"(CE).

22. "Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influencia. A fé nunca será produto para mercado a humano"(CE).

23. O trabalho de materialização para assistência aos enfermos, de caráter privativo, só deverá ser organizado com a expressa autorização dos instrutores do Vida Maior, pois, no dizer do Espírito Emmanuel, através da psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, "o trabalho de materialização

é, em sua essência, uma aventura nas regiões inferiores da nossa jornada evolutiva". Esta afirmativa vale por uma séria advertência e equivale dizer que este trabalho se reverte de extrema delicadeza, no qual, inclusive, são colocados em jogo a saúde e a vida do médium ou dos médiuns de efeito físico.

Havendo autorização de instrutores espirituais, os serviços de materialização deverão ser movimentados na direção da saúde humana, segundo a instrução de Emmanuel na comunicação anteriormente citada, onde ainda acrescenta; "por enquanto só o esforço assistencial aos doentes justifica o desdobramento intensivo das nossas atividades nesse setor, considerando que a sementeira das convenções sadias pode ter lugar, ao lado do pronto socorro e da enfermagem, sem campo aberto às indagações sem proveito, que quase sempre começam em votos brilhantes, acabando em fascinação enfermiça, suscetível de arrastar os instrumentos mediúnicos e cooperadores respeitáveis da fé a compromissos destrutivos com a sombra".

24. O Centro Espírita, mantenedor de serviço assistencial a necessitados e enfermos, inclusive com receituário e distribuição de medicamentos, deverá Ter como responsável por ele, médico habilitado, em pleno exercício da medicina.

25. Fixar no quadro de avisos do Centro Espírita as informações de todas as atividades, para conhecimento geral.

26. Quando as atividades do Centro Espírita estiverem organizadas sob a forma departamental, recomenda-se que haja perfeito entrosamento entre elas, principalmente entre as de Evangelização da Infância e da Mocidade ou Juventude, se distintos, e que seus dirigentes participem das reuniões da Diretoria.

27. Não permitir o uso de fumo nas dependências do Centro Espírita.

28. Planejar as atividades doutrinárias do Centro, elaborando programas, fixando datas ou épocas para sua realização e mobilizando os responsáveis pela sua execução.

29. "Agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e revisões, excursões e visitas, pregação e outras quaisquer tarefas"(CE).

30. A direção dos trabalhos, quando possível, poderá ser feita na forma de rodízio ou revezamento, visando o espírito de equipe, necessário ao progresso da Instituição e à preparação de seus colaboradores para essa tarefa.

31. As atividades do Centro Espírita deverão ser organizadas e supervisionadas pela equipe do setor correspondente, ou pela diretoria, podendo um diretor acumular, quando necessário, a função de dirigente de um setor ou de uma tarefa qualquer.

## **CONSIDERANDO**

a. Que, na fase de transição por que passa a Humanidade, a Doutrina Espírita desempenha um papel, oferecendo, com lógica e segurança, a consolação, o esclarecimento e a orientação de que os homens hoje

necessitam;

"Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditoso serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado."

b. que se faz necessário colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece; "Espíritas! Amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este é o segundo. No Cristianismo se encontram todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram."

(O Espírito de Verdade - Os Obreiros do Senhor - "O Evangelho segundo o Espiritismo"- Allan Kardec.)

# Bibliografia

## Allan Kardec.

Obras póstumas, 17ª edição da FEB, 1978.

O Evangelho segundo o Espiritismo, 79ª edição da FEB, 1980.

O Livro dos Espíritos, 50ª edição da FEB, 1980.

O Livro dos Médiuns, 41ª edição da FEB, 1979.

## André Luiz.

Conduta Espírita, psicografia de Waldo Vieira, 7ª edição da FEB, 1979.

Desobsessão, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 1ª edição da FEB, 1964

Missionários da Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 13ª edição da FEB, 1980.

## Outros.

Normas para os trabalhos práticos e Doutrinários, publicação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, 1968.

Orientação aos Centros Espíritas, publicação da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, maio 1977.

Preceitos gerais, publicação da Federação Espírita Brasileira, 1959, esgotada.